

JOGOS COOPERATIVOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Resumo: O presente estudo trata das reflexões quanto à utilização dos jogos cooperativos como prática educativa e pedagógica no ambiente escolar, discutindo a importância de se trabalharem os conteúdos atitudinais, representados pela solidariedade, respeito mútuo e cooperação. O jogo cooperativo pode ser um instrumento pedagógico eficaz para o professor nas aulas de Educação Física? Dessa forma, o objetivo desse estudo é compreender de que forma os jogos cooperativos podem contribuir junto à metodologia pedagógica do professor de Educação Física. Para tanto, a metodologia utilizada foi uma revisão literária, selecionando artigos, revistas, livros, relatórios de pesquisas e monografias, que são especializadas no tema em questão. Em síntese, é possível perceber que os jogos cooperativos é uma ferramenta pedagógica eficaz, diversificada e atraente, apresentando possibilidades e limitações, permitindo ao professor e aos alunos em conjunto com outras ações, que o desenvolvimento das práticas cooperativas, no ambiente escolar, possa se estender ao convívio social.

Palavras-chave: Atitudinais; Cooperação; Ferramenta; Metodologia; Prática.

Abstract: The present study deals with reflections about the use of the cooperative games as educational and pedagogical practices in school, discussing the importance of working attitudinal content, represented by solidarity, mutual respect and cooperation. Can cooperative game be an effective pedagogical tool for the teacher in Physical Education classes? Thus, the objective of this study is understand how cooperative games can contribute to the pedagogical methodology of the Physical Education teacher. For that, a literature review was used as a methodology, selecting articles, journals, books, research reports and monographs, which are specialized in the subject in question. In summary, it is possible to perceive that cooperative games are an effective, diversified and attractive pedagogical tool, presenting possibilities and limitations, allowing the teacher and students together with other actions that the development of cooperative practices in the school environment can be extended to the wider social life.

Keywords: Attitudinal; Cooperation; Tool; Methodology; Practice.

1. INTRODUÇÃO

Grande parte das vezes que citamos a influência do processo pedagógico presente na disciplina Educação Física, observa-se o quanto o professor necessita e precisa de vias que facilitem sua execução prática e teórica junto aos seus alunos, levando a uma melhor relação entre ambas às partes. Nesse ponto, os Jogos Cooperativos tende a ser um facilitador de grande alternância para sua utilização no dia a dia escolar. Quando trabalhamos em equipes, a produtividade do trabalho e o resultado final é muito mais vantajoso e eficiente quando comparado ao individual, torna-se muito complicado aplicar prática pedagógicas de cooperação em alunos, sendo que a competição, o preconceito e a ignorância já vêm trazidos de casa (BICALHO, 2013). O jogo cooperativo tem esse papel, unificar a convivência não somente em pontos isolados, mas também entre professores, alunos e demais membros da comunidade escolar.

Entrando nesse contexto os jogos cooperativos são uma ferramenta pedagógica, acessível e também atraente dentro do processo de ensino aprendizagem, proporcionando objetivos comuns por meio de ações compartilhadas que tragam benefícios para todos os envolvidos na relação pedagógica escolar que não se resume somente as quatro paredes da instituição. A aprendizagem estimula e contribui para a formação social, nesse sentido a ação cooperativa se faz como um intermédio de sentidos que muitas vezes são carentes em alguns professores.

Os Jogos Cooperativos, colocados como uma nova proposta de ensino tem o objetivo de fazer com que os alunos possam aprender e entender o significado e a importância da cooperação, a única maneira de aprender a cooperar e cooperando, assim sendo um objetivo não apenas para a Educação Física escolar, mas sim para todo o corpo docente (CORREIA, 2007).

Os jogos cooperativos são dinâmicas de grupo que têm por objetivo principal, despertar em seus participantes a consciência de cooperação, ou seja, mostrar que a vivência cooperativa é uma alternativa possível e saudável no campo das relações sociais; em segundo lugar, promover efetivamente a cooperação entre as pessoas, na exata medida em que os jogos são, eles próprios, experiências cooperativas (SOLER, 2006).

O jogo no ambiente educacional não deve ser apenas utilizado como mero passatempo, sem finalidade ou como uma atividade que reforça a hegemonia de valores que já são dados como a competição e a valorização do forte e do belo. (MARQUES, 2012). Devemos utilizá-lo como ferramenta pedagógica, que valoriza o desenvolvimento do

indivíduo como um todo, tanto nos aspectos físicos quanto nos psíquicos e sociais. Desta forma, através do jogo o professor trará a contribuição para a formação de um indivíduo mais autônomo e com reflexões acerca da realidade social que está inserido como os aspectos sociais, comportamentais e preocupado com o coletivo, pensar em todos de forma que cada um tem sua parcela de contribuição com o bem estar do processo educacional (MARQUES, 2012).

Com o Jogo Cooperativo podemos diferenciar essa análise e forma de trabalhar, incluir é um caminho atraente pra que nossa Pedagogia seja executada, a cooperação nos ajuda a idealizar e executar esta proposta. Os Jogos Cooperativos são instrumentos que facilitam a vida dos professores de um modo geral, tantos professores de Educação Física, que através dos jogos poderão solucionar muitas situações de conflitos entre os alunos, como os demais professores de outras áreas do conhecimento que também terão mais domínio dos alunos se aprenderem a respeitar os limites de cada um (CAMPARIN, 2012) O jogo cooperativo pode ser um instrumento pedagógico eficaz para o professor nas aulas de Educação Física?

Deste modo torna-se necessário ampliar a discussão sobre a importância dos Jogos Cooperativos na Educação Física escolar, abordando aspectos da interação social: a cooperação, a valorização do grupo os quais se fazem presentes no jogo enquanto categoria. Dá-se ênfase à discussão sobre a cooperação, em função da valorização desse aspecto nos Jogos Cooperativos, unido ao poder pedagógico da área. Contudo, estimular os profissionais a atuarem e unirem formas metodológicas quem consigam chegar aos seus objetivos e levar aos alunos uma aprendizagem voltada a fatores que integrem seu desenvolvimento nos mais diversos aspectos.

O estudo tem como proposta, compreender de que forma os jogos cooperativos pode contribuir junto à metodologia pedagógica do professor de Educação Física. Estabelecendo um dialogo sobre como os jogos cooperativos pode ser um instrumento de contribuição para o processo educativo desenvolvido pelo profissional da educação.

2. METODOLOGIA

A pesquisa utilizada no nosso estudo, baseou-se em uma revisão literária, onde foram utilizados bibliografias de diferentes autores, revistas e artigos científicos que retratam o tema, que visam à importância dos Jogos Cooperativos presente nas aulas de Educação Física, e sua utilização pedagógica.

Quando se trata de Pesquisa bibliográfica a mesma busca a resolução de um problema por meio da análise das referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Nesse tipo de pesquisa trazemos subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque ou perspectivas foi abordado o assunto apresentado na literatura científica (BOCCATO, 2006).

No processo de seleção do material analisado, utilizamos os seguintes critérios: autores referenciais no tema a nível nacional e mundial, data das publicações entre (1989-2017), também levou-se em consideração fontes de confiança.

2.1. Definindo os jogos cooperativos

Os Jogos Cooperativos existem há muito tempo, não se constituindo em uma prática inovadora, pois, segundo Orlick (1989) tiveram início há milhares de anos pela união de membros das comunidades tribais, em cerimônias de celebração da vida. Os Jogos Cooperativos começaram a ser sistematizados nos Estados Unidos, na década de 50, por meio de uma nova forma de trabalho de Ted Lenta (GONÇALVES; FISCHER, 2007).

Os Jogos Cooperativos no ambiente escolar especialmente, nas aulas de Educação Física, são de grande valia para os alunos se desenvolverem. Eles instigam o indivíduo a se socializar, dividir e a compreender seus limites e deveres como pessoa inserida no contexto social. Sendo assim, através dos Jogos Cooperativos os alunos podem desenvolver fatores importantes na relação com outras pessoas como a ajuda mútua, as relações interpessoais e o respeito aos colegas perante as dificuldades que os mesmos muitas vezes encontram na vida, com esse tipo de jogo percebe-se que não vivemos sozinhos e que necessitamos de outras pessoas para que nossa vida seja unida aos fatores de relações com o semelhante (CAMPARIN, 2012).

Dentro de toda sua historicidade o Jogar de forma cooperativa já demonstra essa especificidade de vivenciar a relação social como grande objetivo, muitas vezes o aspecto lúdico que está presente na sua realização desperta nos alunos uma grande atratividade, ponto que é essencial junto ao papel pedagógico. Podemos observar que na maioria das vezes que é executado a metodologia cooperativa contribui diretamente neste sentido. O jogar com é importante e deve ser unido ao campo pedagógico tão presente nas aulas de Educação Física.

Os Jogos Cooperativos surgiram da preocupação com a excessiva valorização dada ao individualismo e à competição exagerada na sociedade moderna, mais especificamente, na cultura ocidental. Analisa-se e considera que a competição é vista como um valor natural e

normal na sociedade e tem sido adotada como uma regra em praticamente todos os setores da nossa vida. Temos competido em lugares, com pessoas e em momentos que não precisaríamos, e muito menos deveríamos, muitas vezes agimos como se assim fosse a única alternativa cabível (BROTTO, 2001). Em seu livro, Orlick destaca que os Jogos Cooperativos podem ser classificados em:

- Jogos cooperativos sem perdedores: o objetivo é o de superar um desafio em comum, sendo que todos os participantes formam um único time;
- Jogos de resultado coletivo: o objetivo continua sendo o de alcançar uma meta comum; contudo, os participantes são divididos em duas ou mais equipes que, por meio de um trabalho coletivo, acabam cooperando entre si;
- Jogos de inversão: o objetivo é alterar o padrão de times fixos. Os participantes são divididos em equipes, mas, durante o jogo, devem ocorrer trocas entre os membros dessas equipes, modificando-se a configuração inicial, a fim de que todos possam se ajudar. Busca-se o prazer pelo jogo e não pela vitória. Existem vários tipos de jogos de inversão;
- Jogos semicooperativos: o objetivo é o de oportunizar a todos os participantes as mesmas chances. Os jogadores são divididos em equipes, jogando uns contra os outros; entretanto, são enfatizados o envolvimento e o prazer de jogar, não a competição. Esses jogos pertencem às situações de cooperação competitiva (ORLICK, 1989).

Compreender o Jogo Cooperativo requer entendimento e conceituação do jogo, pois o jogo configura-se como um espaço social criado intencionalmente pelos participantes, onde existe uma aprendizagem social e possui uma convenção aceita por todos. Esses jogos apresentam-se como uma possibilidade subjetiva que permite a experiência de sentir que a felicidade, a alegria e o prazer podem existir sem que precise vencer, ou ter seu colega como adversário, aprendendo a construir e vencer juntos. O entendimento de Jogo Cooperativo ocorre como um modo lúdico de comunicação com o mundo e uma maneira de aprender a lidar com os sentimentos que surgem durante sua prática (LOPES; PIMENTEL, 2009).

2.1.2 Pedagogia, conceituação e importância para as aulas de Educação Física.

A pedagogia presente nas aulas de Educação Física depende de alguns fatores que são de grande importância para o bom relacionamento entre professor e aluno. Podemos citar como exemplos claros a cultura da instituição, as características dos alunos, metodologia e acessibilidade.

Por isso a variedade de ferramentas pedagógicas é parceira do professor justamente com o intuito de vivenciar objetivos pedagógicos, o Jogo Cooperativo vinculado a este tipo de ensino tem grande chance de contribuir.

Ao longo da história da civilização a pedagogia foi se firmando como correlato da educação, compreendida como a maneira de aprender ou de instituir o processo educativo efetivamente, a educação aparece como uma realidade irreduzível na sociedade humana. Sua origem se confunde com as origens do próprio homem, na medida em que o homem se empenha em compreendê-la e busca intervir nela de maneira intencional, vai se constituindo um saber pedagógico que desde à Grécia antiga chega aos tempos modernos fortemente associado ao termo pedagogia (SAVIANI, 2007).

A pedagogia é ciência autônoma porque tem uma linguagem própria, tendo consciência de usá-la segundo um método próprio e de acordo seus próprios fins e por meio dela, gera um corpo de conhecimentos, uma série de experimentação e de técnicas sem que lhe fosse impossível qualquer construção de modelos educativos. O papel da pedagogia como ciência, não é outro senão oferecer modelos formais sobre o problema da formação do indivíduo racionalmente, particularizando as variáveis que os compõem enquanto instrumentos interpretativos e propositivos de uma classe de eventos educativos, ou seja, estão diretamente ligados a sua análise do seu ambiente e interferência no mesmo quando necessário tudo isso vem da pedagogia (GENOVESI, 1999).

Em termo de classificação podemos considerar que, do ponto de vista educacional a pedagogia pode ser analisada ou agrupada e duas grandes tendências, a primeira seria composta pelas concepções pedagógicas que dariam prioridade à teoria sobre a prática, subordinando esta aquela sendo que, no limite dissolveriam a prática na teoria. Já a segunda tendência, inversamente compõe-se das concepções que subordinam a teoria à prática e, no limite dissolvem a teoria na prática, no primeiro grupo estariam às diversas modalidades de pedagogia tradicional, sejam elas situadas na vertente religiosa ou não, no segundo se situariam as diferentes modalidades da pedagogia nova (SAVIANI, 2007).

No Brasil um estudioso que trabalhou e publicou vários trabalhos sobre a pedagogia foi Paulo Freire, em um dos seus estudos o mesmo citou que a escola tem o desafio de oferecer aprendizagem significativa e com qualidade, incentivando a participação e o interesse dos alunos. O professor, estando comprometido pedagogicamente e socialmente com sua metodologia, estará aberto, buscando e apontando relações, oportunidades, enfatizando que neste processo o que está em questão é o resgate da prática pedagógica “emancipada”.

Ensinar exige pesquisa, exige criticidade, respeito aos saberes dos educandos, comprometimento e reflexão sobre a prática em si mesma para que se possa chegar aos objetivos pedagógicos e que a educação com qualidade seja vivenciada nas relações entre todos que compõem a comunidade escolar (CANINI, 2012).

Observamos o quanto os meios pedagógicos são importantes para o processo de ensino aprendizagem do professor de Educação Física, estes facilitam claramente o andar do relacionamento com os alunos e chegada aos objetivos, aí os Jogos Cooperativos atuam de forma a ser uma ponte que liga nossa metodologia-execução a todos os sentidos da aprendizagem e sua relação com os envolvidos.

Quando unimos e ingressamos os Jogos Cooperativos no dia a dia escolar, temos uma forte ferramenta pedagógica, nele trabalhamos socialização, respeito, ajuda, trabalho em equipe e demais fatores. O professor de Educação Física necessita de formas facilitadoras, planejando o mesmo tende a conseguir e desenvolver em seus alunos o que procura, nisso o jogar cooperativamente culmina com prática social e pedagógica.

2.3. Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física: parceiros no desenvolvimento social

Os Jogos Cooperativos inseridos nas aulas de Educação Física é uma ferramenta benéfica para o processo de ensino aprendizagem, onde devemos citar que este tipo de jogo tem uma alternativa para o professor utiliza-la a seu favor. O processo de socialização e companheirismo desenvolvidos por estes jogos influi tanto com os alunos como ao professor. Tendo em vista a dificuldade em ter objetivos alcançados nas mais diversas turmas e com suas particularidades.

Buscando encontrar alternativas para melhorar a educação na escola, agora acreditamos que através da cooperação haverá o preenchimento dessa lacuna. Os Jogos Cooperativos na escola deveriam ser muito mais trabalhados, pois ajuda os alunos a desenvolver suas habilidades de maneira saudável e feliz. A escola e as aulas de Educação Física, são excelentes espaços para a aprendizagem e desenvolvimento deste tipo de jogo, lembrando que também não é somente papel da escola, mas que é um dos espaços que tem reais condições de fazer com que seus alunos comecem a entender e praticar a cooperatividade (SOLER, 2006).

Observa-se que a utilização dos jogos cooperativos é uma possibilidade de trabalho diferenciada que tem em sua essência justamente a socialização, trabalho em equipe e entre

outros pontos, fatores indispensáveis para uma prática pedagógica coerente, que saiba incluir e não selecionar. Muitas vezes as aulas são abordadas por meio de uma metodologia competitiva e isso é uma forma que muitas vezes pode ser tida como exclusiva perante os próprios alunos, alguns casos gera até mesmo decepção por não ser incluído de forma prazerosa e participativa.

Analisando a contribuição da Educação Física escolar junto à formação pedagógica dos alunos, e suas relações com todos que constituem a comunidade escolar. A expectativa da educação física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação, a emancipação negando a dominação e submissão do homem pelo homem (DAOLIO, 2010).

Percebe-se com essa análise, que de forma diversificada e atrativa o jogar Cooperativamente é uma ferramenta pedagógica e social, em ambos os pontos a metodologia do professor de Educação Física deve ser montada buscando vivenciar motivos para sua execução, de forma a contribuir com os mais diversos tipos de realidade e momento, oferecidos pela instituição, família e sociedade. Ou seja, devemos ter cautela para que nossos objetivos sejam alcançados, e que nosso aluno aprenda verdadeiramente.

Com os Jogos Cooperativos a Educação Física escolar pode enxergar com muito mais facilidade o ser humano de forma integral e a necessidade de trabalhar valores tais como a solidariedade, a liberdade responsável e a cooperação. As aulas de Educação Física são justamente espaços privilegiados para desenvolverem-se relações desse tipo.

Nesse sentido, os Jogos Cooperativos podem ser um aliado fundamental, pois, a cooperação pode ser ensinada e aprendida assim como a competição foi. Outro ponto plausível que o jogar cooperativamente vivenciam é o potencial no trabalho com alunos com deficiência, esses jogos tem como característica integrar todos, ninguém se sente discriminado (CORREIA, 2006).

Temos que lembrar que a cooperação na educação vai muito mais além do que o Jogo Cooperativo em si, pode-se usá-la como estratégia para buscar a igualdade e a justiça com os alunos. Estruturas de cooperação criam as condições para transformar a desigualdade, onde todos sintam livres para trabalhar em conjunto e em função de metas comuns. Portanto, ao pensarmos os Jogos Cooperativos na realidade, é necessário que ambos os lados estejam socialmente interligados e de forma diversificada analisando em sua dimensão crítica social (LOPES; PIMENTEL, 2009).

3. DISCUSSÃO

Um dos entendimentos com base nessa revisão é que o profissional de Educação Física precisa ser aberto a uma nova forma para que seu plano pedagógico seja coerente e proporcione aos educandos fatores importantes para sua aprendizagem e desenvolvimento. O Jogo Cooperativo vem trabalhar de forma saudável essa pedagogia. Um facilitador, não adianta montar um procedimento metodológico que não seja baseado na realidade escolar da instituição, tanto culturalmente, socialmente e economicamente, isso deve ser feito de forma cuidadosa e levando cada ponto citado anteriormente como chave, a utilização do plano pedagógico é também de ter esse cuidado.

O Jogo Cooperativo não é apenas um passatempo onde as pessoas se desligam da vida real e da competitividade por algumas horas, e curtem um momento de lazer. Este jogo vai muito, além disso, nele os alunos podem estimular seu crescimento, coordenação muscular, aspectos intelectuais e a iniciação individual. O jogo em si faz com que os alunos vivenciem novos movimentos e realizem experiências sociais afetivas e psicomotoras, se tornando futuramente um adulto que saiba encarar e resolver da melhor maneira situações do cotidiano onde terão que ser tomadas decisões em grupos e conviver de forma solidaria e respeitosa com a tão diferente sociedade (MAIA, 2007).

Nos Jogos Cooperativos existe uma percepção interessante, que leva os alunos a entenderem as necessidades do companheiro. Ele irá perceber que jogando e cooperando há a possibilidade de enriquecer muito mais. Assim, o professor poderá conduzir os seus alunos a pensarem nas dificuldades que o próximo apresenta, auxiliando seus amigos na atividade, fazendo com que todos sejam incluídos e o mais importante de tudo, aprendendo pra vida.

Quando fala-se em processo de ensino aprendizagem a maior missão diante do professor de Educação Física é construir um aprendizagem significativa que seja incorporada por seus alunos, aperfeiçoando habilidades e crescendo ao longo dos anos. Um dos papeis do professor, além de cuidar do aluno e indivíduo, é necessário também acompanhar o processo de evolução e desenvolvimento diante de suas habilidades e capacidades. Temos que ter muito cuidado na elaboração das nossas aulas e o que nelas vamos vivenciar. Algumas vezes os professores podem perder o foco e assim o conteúdo vivenciado não atinge os objetivos e os alunos não aprendem como deveriam. Seguindo essa linha dos profissionais, vale destacar

ainda que vários casos deixam de vivenciar os Jogos Cooperativos e partem somente para a competição exacerbada, treino individual, e assim esquece do tão importante processo de inclusão, valorização do grupo e das suas ferramentas pedagógicas (RIBEIRO, 2015).

Os Jogos Cooperativos apresentam-se na área de Educação Física, como um tendência não tão vivenciada como um proposta diferente e diversificada das atuais, já que valoriza a cooperação ao invés da competição. No entanto, apesar de essa proposta encontrar-se mais voltada á área da Educação Física, faz-se pertinente que o debate acerca dos Jogos Cooperativos se estenda às demais áreas do conhecimento, já que o uso do jogo no contexto escolar pode ser compreendido como um forma de propiciar aprendizagem de determinados conceitos, além de proporcionar prazer e diversão, desenvolvendo o pensamento reflexivo e a interação social (CORREIA, 2006).

A ferramenta pedagógica estimulada na ação dos Jogos Cooperativos é justamente esse envolvimento dos alunos e os objetivos de nós professores, ou seja, é uma ponte que liga aprendizagem de valores sociais e humanos aos educandos. E isso é muito, já que vivemos em uma sociedade que prova muitas vezes o contrário, a competição vem sendo bastante presenciada na atualidade. Não estamos aqui citando que o jogo competitivo deve ser banido das aulas de Educação Física, mas sim trabalhado de forma moderada e educacional. A pedagogia é justamente isso e temos que nos colocar no nosso papel, profissionais da educação.

No Jogo Cooperativo aprendemos a respeitar as diferenças, trabalhar em equipe e valorizar o colega de forma que todos saiam ganhando. Esse tipo de jogo contribui para a promoção de ações e relações educativas solidárias, colaboram na diminuição das barreiras emocionais e estreitam as distâncias que possam existir entre as pessoas e os grupos, incentivando que essas ideias não fiquem apenas no ambiente escolar. A prática cooperativa nas escolas possibilita, assim, o desenvolvimento das habilidades sociais, contribuindo para que os indivíduos se tornem agentes na construção de uma sociedade mais justa e fraterna, sendo capazes de trabalhar juntos para alcançar objetivos que beneficiem o coletivo. Nesse sentido, as proposições dos jogos cooperativos traduzem-se em uma única finalidade: a formação do cidadão (GONÇALVES, 2007).

4. CONCLUSÃO

Diante das considerações apresentadas neste estudo, vimos à importância que os Jogos Cooperativos têm na Educação Física escolar, junto às ferramentas pedagógicas do professor, formando em cada relação de ensino aprendizagem o que tanto procuramos, aprendizagem de

qualidade e pensando nas necessidades do seu próximo, a pedagogia é justamente isso saber se relacionar e entender racionalmente todos que nos cercam. O Jogo Cooperativo tem esta função, saber inserir o mesmo nas aulas é de grande valia para que nossos alunos sintam-se bem em participar das aulas de forma que sejam totalmente incluídos, temos que saber que nosso papel quanto professores é levar objetivos pedagógicos e não ser nas aulas de Educação Física treinadores.

Percebemos ao longo do trabalho que os Jogos Cooperativos são um instrumento pedagógico eficaz para o professor nas aulas de Educação Física, justamente porque na sua funcionalidade existem essas preocupações: acessibilidade, envolvimento, atratividade, valorização do grupo e união. Pontos de notória importância para que nossa ação pedagógica seja correspondida, ou seja, os nossos alunos aprendam que cooperar e conviver de forma respeitosa faz bem pra sua relação diante da sociedade como um todo, não precisamos competir todas as horas de nossa vida.

Portanto, destacamos também que diante da utilização da ação cooperativa nas aulas de Educação Física, os alunos sentem-se mais a vontade gerando uma aprendizagem sem pressão e espontânea. É muito importante que o ambiente familiar desde cedo propicie a cada educando continuidade da cooperação, já que família e escola devem se complementar no processo de ensino aprendizagem, e ambas devem estar em sintonia pensando na mesma linha. Resumindo, devemos estimular e viver de forma que o respeito e ajuda sejam fatores primários na nossa relação com os outros.

5. REFERÊNCIAS

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BICALHO, Gabriel. **Benefícios dos jogos cooperativos no ensino fundamental.** Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Brasília. 2013.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência.** Santos, SP: Projeto Cooperação, 2001.

CANINI, Marisa. **A prática pedagógica e o processo de aprender do aluno da educação de jovens e adultos.** Universidade Estadual de Maringá, Paraná. 2012.

CAMPARIN, Elaine. **Jogos Cooperativos como fator de Motivação e Socialização.** São Paulo, 2012.

CORREIA, Marcus. **Jogos Cooperativos e Educação Física Escolar: possibilidades e desafios.** Revista Digital efdeportes, Buenos Aires, Ano 12, Nº 107. Abr. 2007.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura** / Jocimar Daolio.- 3. ed. Campinas,SP: Autores Associados, 2010. – (Coleção polêmicas do nosso tempo).

GENOVESI, G. **Pedagogia, dall'empiria verso la scienza.** Bologna: Pitagora, 1999. GONÇALVES, Natália; FISCHER, Juliana. **Cidadania e Jogos Cooperativos: vivenciando práticas de cooperação em uma sala de ensino fundamental.** Araras. UNAR, 2017.

HENRIQUE, Adriano. **Jogos cooperativos como instrumento para a inclusão social e escolar dos alunos nas aulas de educação física.** FAEMA. Manaus. 2007

LOPES, Maria; PIMENTEL, Giuliano. **Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física.** Paraná. SEED, 2009.

MAIA, Raquel F et al. **Jogos Cooperativos x Jogos Competitivos: um desafio entre o ideal e o real.** Revista Brasileira de Ed. Física, Esp. Lazer e dança, dez. 2007.

MARQUES, Marcelo. **Jogos cooperativos na educação física escolar: possibilidades para uma educação que respeita as diversidades humanas.** Goiás. 2012.

ORLICK, T. **Vencendo a competição.** São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

RIBEIRO, Marlon Danilo. **A importância dos jogos cooperativos como fator de incluso social na series iniciais do ensino undamental.** Brasília, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia: o espaço da educação na universidade.** Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. 2007.

SOLER, Reinaldo. **Jogos Cooperativos Para a Educação Infantil.** 2- ed. Rio de Janeiro. Sprint, 2006.

